Compreender a atuação dos professores em relação à Matemática, certamente contribui significativamente, para provocar discussões e saberes que incentivem novas práticas pedagógicas.

Atualidade a tecnologia com o uso de computadores e tablets podem ajudar e muito o ensino de matemática, pois tornam as aulas mais atrativas, mas, infelizmente a realidade do ambiente escolar, principalmente das escolas públicas, não permite que o professor faça uso desses recursos com frequência, porque nem sempre os alunos dispõem desses materiais e os computadores da unidade escolar raramente estão à disposição para serem utilizados nas aulas.

REFERÊNCIAS

BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME-USP, 1996.

BRASIL. RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – Brasil: 1998.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro: Fae, 1988.

DANTAS, Carine Costa; RAIS, Isabela; JUY, Noeli. Jogos e Aprendizagem de Noções Matemáticas na educação Infantil. 2012. 42f. Universidade São Marcos, São Paulo.

GONZAGA, Rúbia Renata das Neves. A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009. (p. 36-39)

HALABAN, Sérgio; ZATZ, André e ZATZ, Sílva. Brinca Comigo! Editora Marco Zero: 2006

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4ª ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2000. p.13-43.

KUENZER, A. Z. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrante. Educação e Sociedade. Campinas, v.20, n.68, dez. 1999. LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar – 4ª ed. Ver. São Paulo, Ed. Cortez, 2001.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia; PASSOS, Norimar. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2005.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na Educação Infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre, Editora Artes Médicas: 1996.

TEIXEIRA, Fátima Emilia da C. (org.). Aprendendo a Aprender. Mód. 3 .UniCEUB, 2003

VYGOTSKY, Lev Semenovich. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

MUSEU E ARTE NA EDUCAÇÃO

IZA CRISTINA RODRIGUES THOMAZIM

RESUMO

O trabalho tem como objetivo primordial refletir quanto a influência da mídia na educação da criança, museu, cultura e possibilidades, bem como auxiliar o educador na tarefa de utilizar a mesma em prol ao sucesso do processo de realização do trabalho pedagógico, realizando um questionamento das possibilidades que o acesso a mídia traz na formação do aluno. Estes meios de comunicação foram se tornado parte do cotidiano dos pequenos, a princípio eram apresentados programas educativos, existia uma preocupação com os valores a serem ensinados, porem a mídia se tornou parte quase indispensável dentro da sociedade, consequentemente, parte da vida da criança, a tal ponto a ser considerada como formadora de opinião, l. Neste sentido, e de maneira breve apresentamos qual o papel da educação escolar diante do tema proposto, analisando o perfil do educador que deve manter uma postura de mediador neste processo de ensino-aprendizagem promovendo acesso a cultura rica e repleta de possiblidades através do acesso ao museus e sua arte, utilizando as tecnologias para se obter melhores resultados em seu trabalho.

Palavras chave: Museu; mídia; educação; influência; cultura.

ABSTRACT

The main objective of this work is to reflect on the influence of the media in the education of the child, museum, culture and possibilities, as well as to assist the educator in the task of using it in favor of the success of the process of carrying out the pedagogical work, by questioning possibilities that access to the media brings to the student's education. These means of communication became part of the daily life of the little ones, at first educational programs were presented, there was a concern with the values to be taught,

but the media became an almost indispensable part within society, consequently, part of the child's life, to such an extent to be considered as an opinion maker, l. In this sense, and briefly we present the role of school education in relation to the proposed theme, analyzing the profile of the educator who must maintain a mediating posture in this teaching-learning process, promoting access to a rich culture full of possibilities through access to museums and their art, using technologies to obtain better results in their work.

Palavras chave: Museum; education; influence; culture.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se justifica por ser notória a influência dos museus na cultura e como parte abrangente e até tecnológica para o conhecimento de mundo, histórico e de acervos da mídia na educação da criança, neste processo e oferecer sugestões de trabalhos a serem realizados pela escola e pelos educadores.

Nos últimos anos é visível que a mídia faz parte da educação dentro e fora da escola, exercendo forte influência sobre a educação da criança, por vezes de maneira positiva, criança que vê muita televisão tem maior aptidão para construção de conceitos de relações espaços-temporais, na compreensão da relação entre o todo e suas partes, e até para identificar os ângulos das tomadas de imagem (BELLONI, 2001, p.06), e também tanto através de vídeos, documentários a história torna-se conhecida, assim é necessário também visitar museus para que se possa conhecer de perto a história construída e modificada ao longo do tempo.

Segundo Paulo freire a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e

a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. O ato de ler é algo que normalmente está ligado à escrita e o leitor é um mero decodificador de letras, entretanto, a leitura nos leva além desta simples ideia, ela nos leva a ver, imaginar, nos permite interagir e inferir em um mundo. Cada leitura é única e incapaz de pertencer a outro do mesmo modo, e neste ponto é que descobrimos o grande prazer e propósito da leitura, todos leem o mesmo livro ou texto, porém a imaginação , os sentimentos que a leitura desperta são singulares a cada leitor, assim também, a leitura de mundo e imagem expostas nas galerias e diversos museus históricos nos faz conhecer novos mundos, proporcionando assim ao leitor, pensar, refletir sobre seu próprio mundo relacionando-o a outros, permitindo-lhe pleno conhecimento do seu próprio mundo e transformando esta informação em conhecimento.

Por fim trataremos de “O papel da educação perante as culturas e as diversas possibilidades educacionais.” introduzindo visitação em museus e acesso ás variadas culturas, apresentamos o perfil do educador, que necessita estar atento as novas tecnologias, bem como seu uso.

2. O PAPEL DA EDUCAÇÃO PERANTE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E O INCENTIVO À VISITAÇÃO DE MUSEUS

A origem do termo museu remonta a palavra grega Mouseion, ou casa das musas, era uma mistura de templo e instituição de pesquisa, voltada, sobretudo para o saber filosófico. As obras de arte expostas no Mouseion tinham mais a intenção de agradar às divindades que propriamente serem abertas à contemplação e admiração de possíveis visitantes. Neste contexto, é importante esclarecer aos alunos sobre o que é um museu e sobre seu papel na constituição da memória social. Segundo Taylor (2006), a mídia tem tomado maior parte do tempo da criança, com isso estão se tornado cada vez mais isolados e deixam de fazer coisas que realmente faz bem. Alguns aspectos que norteiam as discussões sobre as relações entre museu/escola é evidenciado pelo debate das especificidades que regem a educação entre as instituições de ensino e os museus existem múltiplas formas de cooperação e de interação baseados em casos e modelos diversos de ação educativa propostas pelas duas instituições e, na medida em que o impacto das ações educativas dos museus não é único e nem homogêneo, é importante entender quais as possibilidades e especificidades possíveis dessa ação educativa e qual a inserção destas em outros meios que não o museológico.

Nos Estados Unidos, na faixa de 06 a 17 anos, 86% videocassetes, 70% a videogames (32% em seus próprios quartos), 50% a TV no quarto, 40% a aparelho de som portátil, segundo dados da Roper WORDWIDE. Outro estudo constatou que 32% dos adolescentes entre 11 a 20 anos passam pelo menos 15 horas por semana na internet. (TAYLOR, 2004, p. 46)

Segundo Llano e Adrián (2006) nesta é poça em que vivemos os educadores e os alunos aceitaram os computadores como uma nova possibilidade de transformação da educação, com isso transformar o seu uso cada vez mais mecanizado. Assim temos um desafio:

O desafio consiste em ir se apropriando dessas novas tecnologias, de uma forma crítica e criativa, cuja implantação deve ser o resultado de uma opção pedagógica global e não meramente uma opção técnica, de modo a integrálas dentro de uma proposta educativa q ajude a incrementar o potencial do educando. (LLANO e ADRIAN, 2006, P.45).

Vejamos meios de como transformar

o objeto museal em fonte de conhecimento histórico e artístico utilizando as várias mídias, instrumentos e metodologias pedagógicas aguçando para que desperte no aluno o desejo de conhecer as variadas culturas expostas no meio museal. Utilizar uma técnica eficaz buscando assim desenvolver um bom relacionamento escolar entre jovens e adultos, pois os mesmos têm a necessidade e vontade de seguir com seus estudos e objetivos que foram por motivos outros interrompidos no passado. Por isso, é necessário resgatar a importância da leitura, pois é através da leitura que o ser humano consegue viajar ao desconhecido, decifrar emoções e sentimentos. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se.

A leitura pode ser considerada um dos maiores elementos da civilização. O ato de ler é um processo complexo e abrangente de compreensão e intelecção do mundo e nos mostra uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica de interagir com o outro pela manifestação da palavra. (BRANDÃO:1997).

É, portanto, necessário o apropriamento da construção do conhecimento sobre as práticas sociais. É a tarefa que o professor, fazer com que os educandos entrem em contato com várias tipologias da linguagem oral e escrita. Podendo destacar: livros infantis, receita culinária, folhear jornais e revistas, observar gravuras e rótulos, enfim, "letramento" é tudo aquilo que lemos e escrevemos da nossa realidade". (SOUZA, 2008, p. 276).

Através da leitura podemos aumentar nosso vocabulário, aumentando assim nosso poder de argumentação, persuasão, produção de textos e potencial crítico, podendo assim questionar e expor suas opiniões, promovendo a interpretação, reavaliação e reflexão sobre o próprio mundo, entretendo é necessário inovar e contextualizar possibilitando o acesso as diversas culturas, registradas historicamente que ror literaturas, filmes, pinturas, arte, acervos em museus, etc.

Sugestivamente o professor pode utilizar um tour para mostrar aos estudantes as peculiaridades da regiões do Brasil, assim como trazer o artesanato e arte regional para dentro da sala de aula. É uma boa pedida também para fazer uma linha do tempo da história brasileira e das diversas manifestações religiosas existentes no país. Os professores podem pedir aos estudantes que façam desenhos sobre as principais características de cada região. Serve também como modelo pra culturas estrangeiras e peculiaridades relevantes de cada cultura. Promovendo um leque amplo em aulas diversificadas e dinâmicas, fazendo uso de diversas possiblidades educacionais.

2.1 UTILIZAÇÃO DE MUSEUS COMO POSSIBILIDADES EDUCACIO- NAIS

Existe uma forte concordância entre muitos autores, mesmo que em diferentes épocas, do modo que a escola deve se comporta e é tratada. Segundo estudos de GUIMARÃES (2001), muitos autores o que vem a ser a escola, e através deste poderemos perceber a importância de se utilizar a mídia em prol da educação.

Para muitos alunos, talvez par a maioria, a imagem da escola vem sendo articulada como espaço do não prazer, ou da não satisfação (...). Esta imagem da escola, isolada da vida cotidiana por seu formalismo enfadonho, apesar de não ser recente e nem única, parece resistir, com muita intensidade, a muitas tentativas de modificações sugeridas e/ou empreendidas. (GUIMARÃES, 2001, p. 17)

Os museus e demais espaços de cultura são depositários da memória de um povo, encarregados pela preservação das obras produzidas pela humanidade, com suas histórias, com os meios próprios de que dispõem. São espaços de produção de conhecimento e oportunidades de lazer. Seus acervos e exposições favorecem a construção social da memória e a percepção crítica da sociedade. A autora relata que desde a Idade Média, já havia uma visão como essa escola, como as críticas duras de Montaigne, ao estilo da educação da época, sua preocupação estava com o interesse do aluno.

Ao passar de alguns anos Montessori, preocupou-se em criar métodos pedagógicos mais atraentes para o processo ensino, possibilitando uma nova visão mais rica do que poderia ser a escola.

Certamente aqui esta a chave de toda a pedagogia: saber reconhecer os instantes preciosos de concentração, a fim de poder utilizá-los no ensinamento da leitura da leitura, da escrita, das quatro operações e, mais tarde, da gramática, da aritmética da língua estrangeiras etc. ademais, todos os psicólogos estão acordes ao asseverar que só existe uma maneira de ensinar: suscitando o mais profundo interesse do estudante e, ao mesmo tempo, sua atenção viva e constante. (GUIMARÃES, 2001, p. 19)

Ainda de acordo com estudos de GUIMARÃES (2001), Georges Snyders, caracteriza que a imagem da escola é "um remédio amargo que é preciso engolir hoje a fim de assegurar para mais tarde – um tarde bastante indeterminado – as alegrias prometidas" (SNYDERS apud GUIMARÃES, 2001 p. 21). Aumentou nossas fontes de pesquisas, entretanto essas informações não se transformam em conhecimento. De acordo com Rubens Alves (apud GUIMARÃES) a escola tem servido apenas para atender os interesses do capital, nessa visão a escola não necessita ser um lugar de prazer, sem qualquer possibili-

dade de felicidade, segundo ele o fracasso da educação está na falta de prazer que há na escola "Eu creio que é só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender. É justamente quando o prazer está ausente que a ameaça se torna necessária" (ALVES apud GUIMARÃES, 2001, p.21) Para GUIMARÃES, e alguns autores é necessário transformar essa visão e, tornar a escola um espaço de construção de conhecimento, prazeroso e principalmente ter como base a realidade do aluno. A escola encontra dificuldades em alcançar a realidade da criança, a mídia pode ser um meio a para a mesma.

A escola, por sua vez, deverá adequar a ação pedagógica às realidades tecnológica e cultural possibilitando aos alunos serem agentes de seu tempo social. O analfabeto contemporâneo é aquele que não está capacitado a interagir as diversas formas de tecnologias eletrônicas e a escola tem de assumir o compromisso de possibilitar aos alunos tanto a habilitação quanto a linguagem. (FREITAS apud SILVA, 2004, p.86)

No que se refere à interação do público escolar com as exposições nos museus, não se deve esquecer de que é necessário realizar uma transposição didática durante a visita dos estudantes. Tal processo deve ser realizado pelos professores e/ou mediadores e compõe um modelo didático de apropriação do conhecimento apresentado nesses locais. De acordo com FREITAS (apud SILVA, 2001), a escola necessita estar em sintonia com a sociedade, deve propiciar a educação exigida pela atualidade, assim caminhar juntamente com as transformações apresentadas. Os museus são espaços de memória e possibilitam o encontro da educação com a cultura.

São inúmeras as possibilidades metodológicas para aplicação prática, segundo o jornal GGN o Museu Casa de Portinari no interior de São Paulo é um convite ao conhecimento sobre a obra do artista, sua vida e questões ligadas ao seu tempo. Além de inspirar um trabalho de pesquisa, contudo, a obra pode ser pano de fundo para um trabalho artístico junto aos alunos. A sugestão é que cada aluno identifique um traço marcante da obra e a reproduza em uma criação própria. Os museus, além de serem locais de grande contribuição histórica, podem estabelecer diálogos diferenciados entre alunos e professores e diversificar as fontes de aprendizagem, já que contam com a interação de diversos atores, como especialistas, moradores, colecionadores, enfim, pessoas e obras que tenham a dizer sobre uma determinada cultura ou período histórico. Essas características também fazem dos museus locais de pesquisa e de cidadania.

O incentivo a pesquisa, tornando-se uma tarefa indispensável pra a integração do aluno no seu contexto sócio, econômico e cultural, para tal o professor precisa estar ciente da contribuição que ela traz para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e psíquico. A exemplo de algumas regiões o Museu de arte no Rio Grande do Sul, é uma referência em Porto Alegre no que diz respeito ao estudo, conservação e divulgação da arte, compondo um panorama abrangente de quase todos os movimentos artísticos que se desenvolveram na região desde meados do século XIX até a contemporaneidade

Quando nos deparamos com os desafios contemporâneos ligados à globalização, à individualidade exacerbada, ao multiculturalismo, às novas tecnologias, embora possa parecer difícil saber a melhor maneira de agir, é fato que a educação é que vai apontar o caminho.

É importante que se tenha em mente que as transformações ocorridas na educação brasileira e na profissão docente nos últimos vinte anos estão estreitamente relacionadas com a perspectiva tradicional da formação oferecida pelas instituições superiores, além de vir impondo ao professor um número considerável de demandas, levando-o a repensar a sua atuação em sala de aula e os incontáveis desafios profissionais que enfrenta para atender às atuais exigências da sociedade.

A escola, muito embora tenha um papel fundamental na formação de crianças e adolescentes, não tem proporcionado aos alunos o suficiente para mudar a sua convivência em sociedade.

Existe um mundo muito amplo fora dos muros da escola, com ideologias próprias, pronto para repassar seus valores, e preparado para adequar os indivíduos conforme o seu interesse. Por isso, é preciso pensar em como desenvolver um trabalho pedagógico competente a fim de prepará-los para viver esse contexto. O ensino deve proporcionar ao aluno a capacidade de agir sobre a sua realidade para transformá-la, libertando-o da alienação. As escolas e os professores precisam focar em meios para criar uma geração de novos sujeitos. Precisamos formar crianças, jovens adolescentes pensantes, críticos e assim adultos cultos. Sem incentivo o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal de um fato ou notícia, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. O acesso à pesquisa e cultura possibilita o contato com um mundo amplo e diversificado fora dos muros as escola. A ponte, ou o mediador entre o educando e as diversas possiblidades de conhecimento e aprendizagem se faz através do engajamento do professor em seu planejamento.

2.2 PROVER DE INFORMAÇÃO ATUALIZADA

Nos sistemas clássicos de educação, o vínculo docente-aluno é entendido a partir da concepção do docente como provedor de

informação e do aluno como usuário consumidor. Os enfoques renovados permitiram rever criticamente os papeis ativos e passivos estabelecidos.

Ao longo da história, muitas formas de educação e de organização do ensino foram colocadas em prática, cada uma dentro de uma época, um contexto histórico, político, social, e cultural, porém, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita". Entretanto, é preciso deixar-se claro que alfabetização e letramento são conceitos que devem ser interligados, mas que possuem características próprias.

A partir da expansão da internet, as tecnologias passaram desempenhar um novo papel, na medida em que asseguram a provisão de informação permanentemente atualizada. Esses enfoques variam segundo a idade dos alunos, suas possibilidades de autonomia, seus interesses e, naturalmente, o acesso e a facilidade que tenham para dispor das novas tecnologias da informação. (LITWIN apud RP, 2008)

É fundamental, portanto, analisar novos papeis de alunos docentes, que rompem com visões cristalizadas, e considerar, em relação à informação, a função que desempenham os interesses pessoais, as propostas de ensino e o alcance ou a disponibilidade das tecnologias. É possível que, no cenário otimista, o provedor de informação atualizada tenha um lugar privilegiado. Por essa razão, preocupa-me, como docente, a possibilidade de ensinar a reconhecer criticamente o valor da informação e definir critérios de busca e validação desta.

Muitos fatores contribuem para o desinteresse do hábito de ler no Brasil, o baixo poder aquisitivo, alto custo dos livros, poucas bibliotecas e a falta de motivação nas escolas, por meio de atividades desenvolvidas no ambiente escolar existe a necessidade que o professor tem de iniciar o processo de ensino-aprendizado respeitando o conhecimento e a individualidade de cada aluno, a partir do conhecimento prévio desenvolve-se atividades contextualizadas e lúdicas de acordo com o estágio de desenvolvimento em que o educando se encontra.

O professor deve manter um bom relacionamento com o aluno de modo que possa criar um ambiente alfabetizador, o que fará com que o aluno construa conhecimentos; compete ao professor compreender o que o educando expressa graficamente e intervir no momento propício. É interessante etiquetar tudo que estiver na sala, para que os alunos mesmo não sabendo ler tenham o contato com o mundo letrado. Todavia, escrever o nome das obras e autores é fundamental, além de etiquetar o restante dos cantinhos. Para Rebellato (2009), quando a criança é inserida nessas atividades rotineiras, ela acaba percebendo a função real da escrita e da leitura, e como elas são importantes para a nossa vida. Assim, a criança que cresce em constante contato com a leitura e a escrita acaba se apropriando da língua escrita de maneira mais autoral e adquirindo experiências e instigando a curiosidade promovendo instinto pesquisador.

São necessários incentivos e práticas que promovam a pesquisa. Estes pequenos passos são os incentivos do governo, planos que auxiliam o acesso a leitura, aumento de bibliotecas, desenvolvimento de projetos, excursões para visitar e conhecer museus e exposições culturais diversas, festas e eventos literários, que estejam mais próximos dos alunos e das grandes periferias e não somente em lugares urbanos e próximos a elites, a leitura deve ser algo democrático e de acesso a todos. Esse processo não é linear, pois acontecem idas e vindas em virtude de reformulações constantes. O professor deve respeitar as singularidades dos alunos, e a fase de desenvolvimento que o aluno se encontram promovendo inferências através da leitura das obras em seus diversos formatos. As escolas e os professores precisam focar em meios para criar uma geração de novos leitores.

Precisamos formar adolescentes pensantes, críticos e assim adultos cultos, por meio do acesso a uma educação abrangente. Um exemplo, é a Fundação Casa de Jorge Amado, onde o acervo disponibiliza vídeos, fotografias e trabalhos acadêmicos realizados sobre Jorge Amado e suas principais características. Providenciar que este conteúdo chegue a sala de aula é o desafio pelo qual o professor deve star disposto assim como buscar e cobrar parcerias entre instituições e governos.

Apresentar ou oferecer informações atualizadas da história, apresentar a definição de museu, instigar o acesso à cultura, usar os meios de comunicação e registros quer midiáticos, quer explanados. Trazer obras, promover releitura e produção, associar tempos e épocas, mediar acesso a diversidade cultural e histórica.

Por mais trabalhoso que seja, a pertinência do assunto é valorosa, pois, ao atualizar-se o aluno sentir-se-á parte do contexto, participante do conhecimento e consequentemente parte da sociedade em que irá influir.

2.3 AMPLIAR O ALCANCE DAS SALAS DE AULA

Um segundo uso parte do entendimento das tecnologias como ferramentas que colocam à disposição dos alunos certos conteúdos que são inalcançáveis na sala de aula, nas exposições dos docentes ou nos modos explicativos que desenvolvem (LITWIN apud

RP, 2008). Nesses casos, a tecnologia amplia o alcance da sala de aula. São os docentes que preparam esses usos, colocam-nos ao alcance de seus alunos e a integram às salas de aula. É fundamental aqui o papel que os docentes atribuem às tecnologias. Novamente, o cenário da ajuda pode inscrever-se com facilidade nessa proposta. Porém, mais uma vez, instala-se em um cenário otimista. A leitura e o aceso á textos, blogs e produção de conteúdo mesmo através dos diálogos em redes sociais aguça o imaginário das crianças e adolescentes. Segundo a autora Janice do Rocio Colodel Costa, a leitura é a maneira que nos permite viajar, conhecendo os segredos e os mistérios do mundo sem sair do lugar. Assim, os objetos expostos em um museu com suas variedades de estilos, lugares e formas de produção, precisam de cuidados em sua seleção para uso pedagógico. Pois esses objetos compõem a cultura material e são portadores de informações sobre costumes, técnicas, condições econômicas, ritos e crenças de nossos antepassados. Essas informações ou mensagens são obtidas mediante uma leitura dos objetos, transformando-os, portanto, em documentos. E com essa transposição didática das informações contidas no objeto museal torna-se possível a aquisição e construção de novos saberes.

No processo evolutivo do aluno acontecem altos e baixos em virtude de reformulações constantes, novos planejamentos. Os professores precisam adquirir o gosto pela pesquisa e investigação. Na escola a leitura é realizada com o interesse de consumo rápido de textos, é visado a quantidade de textos lidos, deixando de lado a troca de experiências, os debates sobre os textos, as interpretações dos alunos ficam em segundo plano. A quantidade de textos lidos é mais importante do que a interação e o entendimento do que é lido.

A prática da leitura de textos serve para que os alunos interajam e sejam envolvidos em algo encantador e em meios de possibilidade, quando é ofertado ao aluno a permissão de realmente interpretar o que foi lido e não apenas seguir um roteiro pré-pronto e que eles não podem fugir do que já é pré estabelecido o aluno consegue perceber mundos diferentes, destacamos aqui a leitura de mundo abrangendo leitura de imagem, obras de arte, ele consegue entrar em contato com a realidade e culturas diferentes de sua própria cultura, promovendo assim a interação e diálogo entre, texto, imagem, arte, autor e leitor.

É necessário que o professor esteja ciente de seu papel em sala de aula, ele deve estar envolvido com a leitura e ter um conhecimento abrangente no assunto, principalmente dentro da Literatura Brasileira e Portuguesa, dando uma atenção especial aos clássicos, pode não ser sua preferência, entretanto o professor deve conhecê-los e ser capaz de explicá-los.

O texto literário é carregado de musicalidade, o ritmo de cada texto nos leva a desbravar lugares de um país já distante do nosso tempo contemporâneo e desperta no leitor sensibilidade e ativa a curiosidade, nos faz conhecer melhor nossa cultura e saber a origem de muitas tradições, desta forma o aluno terá a oportunidade de relacionar, mundos e épocas diferente permitindo-lhe um crescimento intelectual.

O educador construtivista contextualiza ou seja, trabalha a realidade do aluno, partindo do conhecimento prévio. Existe um estímulo na curiosidade natural do aluno levando o aluno a questionamentos. É muito usado o trabalho em equipe. O professor rege a aula garantindo a participação de todos, é uma metodologia que exige do educador preparação, criatividade e dedicação. Os alunos são questionadores, buscam conhecimentos; o trabalho do professor incentiva essa busca e é fundamental trazer novas metodologias.

As quais devem incluir o museu, história e acervo como parte integrante para a introdução de novas culturas às práticas e conteúdos pedagógicos. Perrenoud nos diz que: é necessário saber, é imprescindível, para ensinar bem numa sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível.

A pesquisa realizada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), criticava a prática pedagógica que colocava o professor como o único responsável pela aprendizagem, impossibilitando a visão do aluno como o construtor de seu próprio conhecimento. As autoras partem dos princípios básicos do Construtivismo, que defendem que o aprendente reage aos estímulos que o envolve e que ele pode construir seu conhecimento de maneira ativa.

[...] Ferreiro se opõe ao conceito de alfabetização entendido como a aprendizagem de duas técnicas diferentes (codificar e decodificar a língua escrita), em que o professor é o único informante autorizado. Ferreiro defende, então, o conceito de alfabetização que vai em sentido contrário, já que a considera como o processo de aprendizagem da língua escrita. Essa aprendizagem, considerada, também, —aprendizagem conceitual, dá-se por meio da interação entre o objeto de conhecimento (a língua escrita) e o sujeito cognoscente (que quer conhecer). (MELLO, 2007, p. 88)

O educador parte do princípio que o aluno já sabe e administra tendo o controle evoluir e desenvolver as atividades numa sala de aula, todos os alunos diferentes. O professor percebendo onde está cada aluno conhecendo o que se precisa trabalhar com eles, envolve-os nas atividades, o professor deve ter o aluno como parceiro. O professor aprende junto com o aluno por isso ao se dirigir ao trabalho realizado pela equipe utili-

za a palavra Nós. O aluno deve participar da aula, alcançamos de maneira satisfatória os objetivos trabalhando em conjunto.

Apesar do discurso dos professores sobre a importância das práticas pedagógicas não condizem com a realidade presente nas salas de aula. A falta de diálogo com os alunos, a desconsideração pela sua história pessoal (que reflete sua realidade social); as práticas pedagógicas que não privilegiam a contextualização das atividades de leitura e escrita e, por fim, a diversidade presente na escola, são alguns dos desafios a serem enfrentados por estes profissionais.

O desenvolvimento da língua implica, entre outras coisas, em reconhecer a função social da leitura e escrita e fazer uso delas. A leitura e escrita entendidas nesta perspectiva, são atividades conceituais que envolvem habilidades cognitivas como as de análise, síntese, abstração, elementos básicos para o pensamento e reflexão. O que me parece fundamental é que o professor alfabetizador, ao desenvolver um trabalho de ensino da escrita na educação infantil nesta visão, tenha conhecimento e domínio do processo de aquisição e desenvolvimento da língua pelas crianças, podendo desta forma, organizar seu trabalho de modo a proporcionar-lhes melhor aprendizado.

(TEDESCHI, 2007, p. 30)

Nesse sentido, temos que repensar as práticas dos professores e sua formação. Há um novo papel atribuído ao docente que parece ainda não ter sido apreendido, que é o de mediador do conhecimento. Ao aproximar-se do aluno e permitir que este possa participar do processo de ensino e aprendizagem com suas experiências pessoais e com a cultura adquirida no meio social em que vive, o professor possibilita a construção do conhecimento a partir da interação e do compartilhamento de ideias.

É preciso também considerar a perspectiva política desse processo, em que a palavra imprime o poder de transformação da realidade e o aprendente precisa ver sentido na escrita que produz, de maneira que consiga compreender de que maneira isso implicaria na modificação da sua realidade.

Observa-se que a função da escola é uma função política que ultrapassa os manuais didáticos de ensino e envolve a participação efetiva no campo social, tendo a educação no âmbito da alfabetização como prática social articulada a um coletivo de princípios culturais econômicos e sociais. (COSTA e CABRAL, 2010, p.10)

A proposta de atividades contextualizadas e significativas são importantes e proporcionam ao aluno uma aprendizagem bem-sucedida. Ao longo da história, muitas formas de educação e de organização do ensino foram colocadas em prática, cada uma dentro de uma época, um contexto histórico, político, social, e cultural, porém em todos os contextos se teve presente. Assim, justifica-se o uso da história trazida dentro dos "muros" dos diversos museus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou a nós um ampliar o olhar para a influência exercida pelos museus como possibilidade educacional e mediador de culturas variadas, assim como a mídia na educação da criança, levando em conta a facilidade que, na sociedade de hoje, se tem acesso, tanto as diversas mídias quanto a novas tecnologias. A teoria sócio cultural tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente em processos de relações sociais, com a ajuda de pessoas mais experientes.

Segundo Braun: É relevante considerar o interesse do aluno em sair da sala de aula para aprender. Críticas das práticas pedagógicas que colocavam o educador como o centro do processo de alfabetização, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), em Psicogênese da Língua Escrita, utilizam a psicolinguística contemporânea e a teoria de Piaget para demonstrar como a criança constrói diferentes hipóteses. As autoras defendem a ideia de que o sujeito participa ativamente do processo de construção do seu conhecimento. Ao interagir, elaborando hipóteses baseadas em suas experiências pessoais e as confrontando, o indivíduo concebe novos conhecimentos baseados nas interações com outros sujeitos. Porém, é preciso considerar que esse processo se dá em etapas e que elas são individuais e variáveis, ou seja, cada aluno tem seu tempo.

O fazer pedagógico, hoje, depende muito mais do modo como os professores se comportam em relação às necessidades e aos interesses dos seus alunos, do que dos preceitos explicitados na estrutura curricular. Assim, constatamos que sair dos muros das salas de aula, romper com as posturas pedagógicas apenas reprodutoras do conhecimento sem significado para o aluno, é uma possibilidade que permite educar e ensinar a ler a vida com mais emoção, através de tarefas mais abertas, interativas e complexas. (BRAUN, 2007, p. 269).

O Mouseion foi utilizado para definir um local de estudos, possuía centros de educação e irradiação do conhecimento, era uma espécie de Universidade. Para Suano, "[...] buscava-se discutir e ensinar todo o saber existente no tempo, nos campos da religião, mitologia e medicina, cuja principal preocupação era o saber enciclopédico". (SUANO, apud, NASCIMENTO, 1998, p.22)

Apresentada aos educandos uma diversidade de possibilidades e acesso a arte inserida nos museus e outros meios, estaremos ampliando o alcance do conhecimento. Segundo "Watson" a criança é condicionada pelo ambiente em que vive, cresce, relaciona-se e este mesmo ambiente vai influenciar diretamente no desenvolvimento biopsicossocial desta criança.